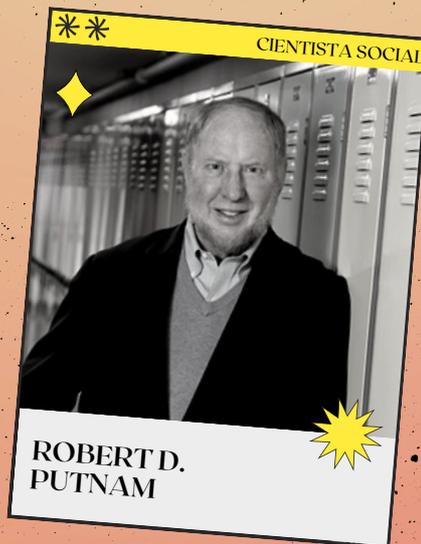
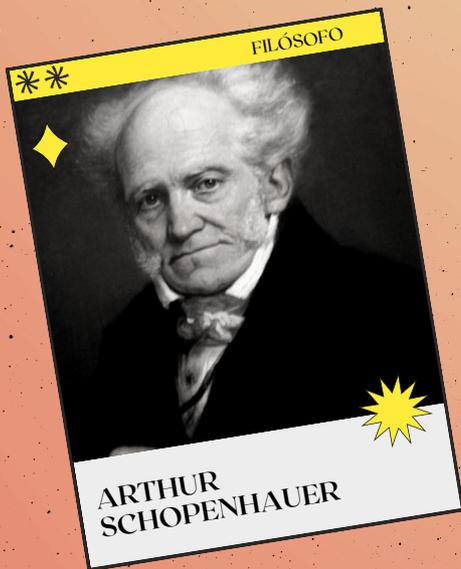


VIDA MODERNA



FICHA DE REPERTÓRIO



vincular

pensamento vincular

pensamento vincular

pensamento vincular

pensamento vincular



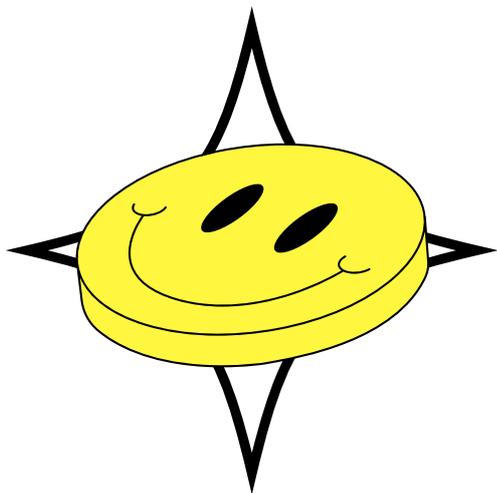
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
VIDA MODERNA	03
ULRICH BECK	04
BYUNG- CHUL HAN	06
MÁRIO SÉRGIO CORTELLA	07
YUVAL NOAH HARARI	09
ZYGMUNT BAUMAN	10
ARTHUR SCHOPENHAUER	12
ROBERT DAVID PUTNAM	13
ALBERT CAMUS	15
GEORG SIMMEL	16





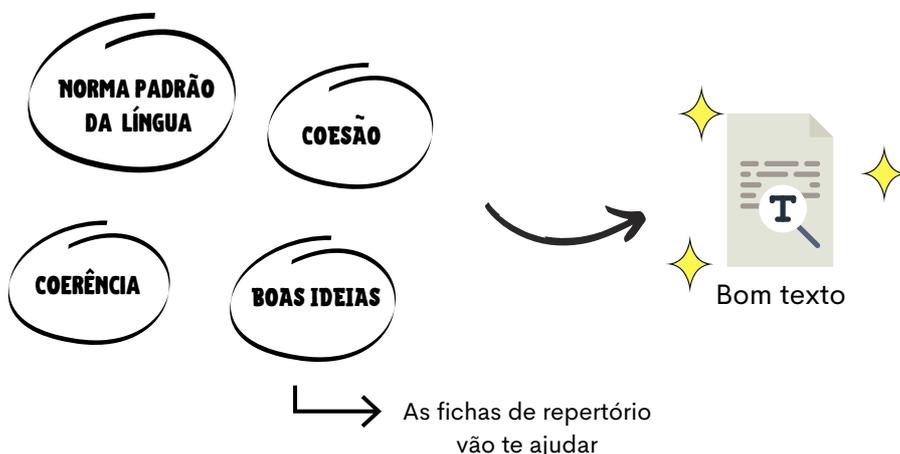
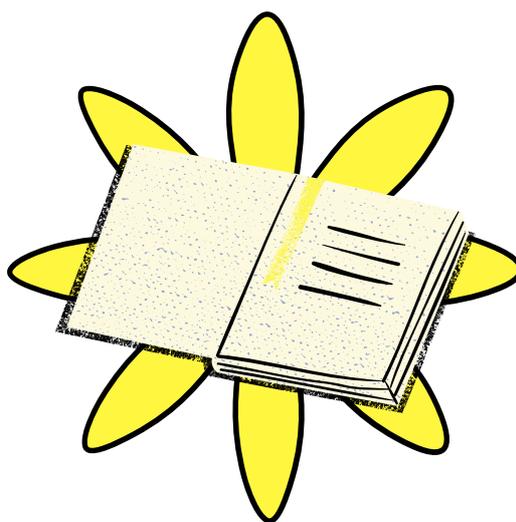
INTRODUÇÃO



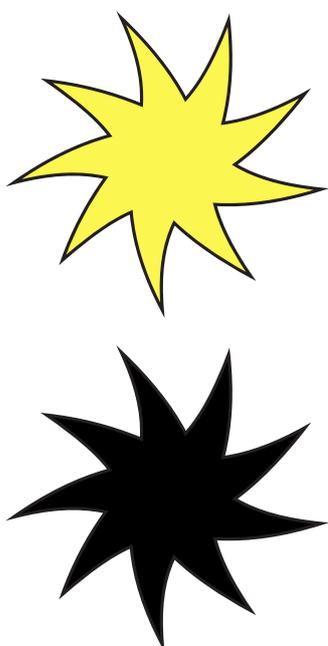
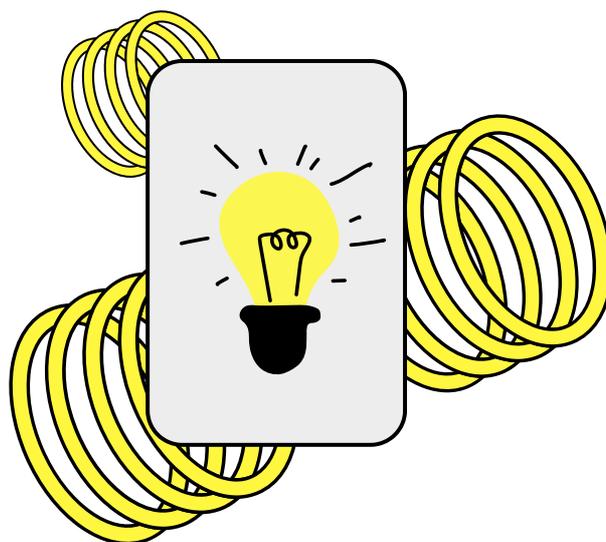
Escrever não é apenas amontoar palavras e preencher as linhas do papel. É preciso que essas palavras estejam em sintonia para formar uma ideia coerente e coesa. Para isso, é necessário ter repertório sociocultural, uma vez que ideias não surgem do nada, concordam? Quanto mais conhecimento o ser humano possui, mais ideias sua mente consegue processar, mais conexões consegue realizar. Isso significa escrever um texto incrível, criativo, autoral. Significa também melhorar a maneira de se comunicar.

E, tenha certeza, aprender a escrever bem é uma habilidade que você vai carregar para o resto da vida. É um diferencial que pode te destacar no mercado de trabalho.

Diante disso, coloque na cabeça de uma vez por todas que estudar redação é um investimento. Não encare a redação como algo chato. Não coloque mais bloqueios na sua relação com a escrita, principalmente se você possui uma dificuldade maior em criar bons textos.



Ao tratar da sua redação dissertativa-argumentativa, é preciso pontuar que, além desses elementos, você tem que estar atento a outro aspecto. As ideias do seu texto não podem se referir a qualquer assunto. É preciso argumentar da melhor maneira sobre o tema exigido pela prova.

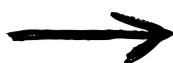


COMO TER BOAS IDEIAS?

Boas ideias vêm quando o estudante possui a prática de **estar por dentro de diversos temas importantes**, além de estudar **outras áreas do conhecimento**. Tudo isso para aplicar dentro do seu texto. Ou seja, como qualquer disciplina, redação exige estudo e prática.

As **fichas de repertório** vão te ajudar justamente a estudar conceitos e outras áreas do conhecimento que podem ser utilizadas dentro do texto dissertativo-argumentativo. Leia cada ficha com bastante atenção, faça anotações, revise sempre que necessário e treine bastante.

FILOSOFIA
SOCIOLOGIA
HISTÓRIA
FILMES
SÉRIES
CONCEITOS
NOTÍCIAS
DADOS
VÍDEOS
MÚSICA
ENTRE OUTROS





Desde a Revolução Industrial, houve mudanças significativas na sociedade, moldando o mundo atual. Embora a Revolução Industrial tenha sido crucial, as transformações continuaram ao longo do tempo, levando à era moderna. Atualmente, estamos testemunhando uma nova revolução impulsionada pelo avanço tecnológico e da comunicação, especialmente com a ascensão da internet e a revolução científica. Além disso, a globalização desempenha um papel importante na conectividade global. Essas transformações têm impactos profundos nas esferas social, econômica e cultural da vida contemporânea.

As redes sociais e as plataformas de comunicação instantânea têm redefinido as interações humanas, novos modelos de negócios estão surgindo e setores inteiros da economia estão sendo transformados pela tecnologia. A diversidade cultural e o acesso a informações e conhecimento também aumentaram. Vários pensadores estudaram essas mudanças e ofereceram percepções valiosas sobre as transformações sociais, econômicas e culturais decorrentes da Revolução Industrial e dos eventos subsequentes. Suas teorias continuam sendo discutidas e aplicadas na compreensão das consequências da industrialização e na análise da sociedade moderna.



Nascido na Alemanha, em 1944, Ulrich Beck estudou sociologia, filosofia, e ciência política na Universidade de Munique. Sua principal contribuição teórica são os estudos sobre a **sociedade de risco**. O autor alerta que "o conceito de sociedade de risco designa um estado da modernidade em que começa a tomar corpo as ameaças produzidas até então no caminho da sociedade industrial". Para Beck, o avanço da **industrialização** e o progresso da ciência trouxe como resultado uma série de riscos para os indivíduos, o que ameaça a vida humana e o meio ambiente.

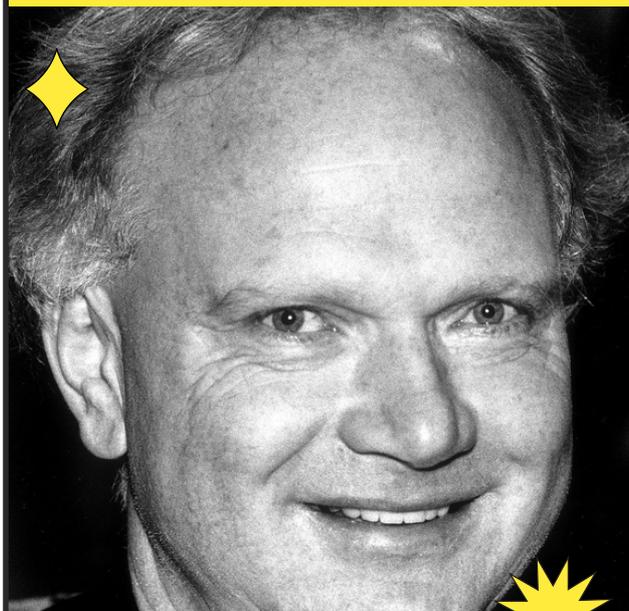
Sendo assim, nota-se que o avanço decorrente da industrialização e da revolução tecnológica não produziu apenas "prosperidade", mas colocou toda a humanidade diante da **incerteza** e da **insegurança** de vários riscos. Quais seriam esses riscos? Um exemplo prático é o consumo de alimentos geneticamente modificados ou contaminados por **agrotóxicos**.

Atualmente, milhões de pessoas ao redor do mundo consomem esses alimentos, mas ninguém é capaz de prever suas consequências a curto ou longo prazo. Outro risco destacado por Beck, são as **armas nucleares**, a **indústria química** e a **biotecnologia**, que só foram desenvolvidas graças aos avanços científicos. O **mundo globalizado**, ao mesmo tempo que encurta distâncias e permite que uma pessoa tome café da manhã em São Paulo e jante em Nova York, possibilita um indivíduo de planejar um atentado terrorista em qualquer lugar do mundo.

Nem mesmo os indivíduos mais ricos estão protegidos, já que a produção de poluentes na Ásia pode impactar o clima da Terra e gerar fenômenos "naturais" em diversas partes do mundo, como nevascas, incêndios ou tsunamis.

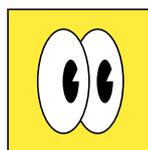


SOCIOLOGIA



ULRICH
BECK

Beck ainda explica que, se por um lado os riscos são reais, ou seja, uma ameaça objetiva e latente, por outro eles podem ser virtuais, representando a **ansiedade** sobre eventos que ainda não aconteceram ou que talvez nem aconteçam. É o **medo** diante da **imprevisibilidade**. Ademais, Beck explica que os riscos sociais, políticos, econômicos e individuais escapam do controle dos mecanismos criados pelas instituições sociais.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Terrorismo, espionagem, privacidade
- Mudanças Climáticas, Desastres naturais
- Biotecnologia
- Transgênicos e agrotóxicos
- Armas nucleares, Guerras, Ciberguerra, Hackers



NA PRÁTICA



TEMA: O desafio de proteger os dados pessoais no ciberespaço

DESENVOLVIMENTO 1

É imperioso pontuar que o rápido desenvolvimento da comunicação no ciberespaço, aliada à ausência de uma legislação detalhada sobre a proteção de dados na internet, se projeta como um dos desafios desse debate. Isso acontece porque muitos sites coletam informações do usuário sem possuir um sistema de proteção adequado, pois a legislação sobre esse assunto ainda é muito recente. Isso abre margem para o roubo e comércio de dados pessoais, o que representa um risco para toda a sociedade. Esse fato coaduna com o pensamento do sociólogo Ulrich Beck, que fala sobre os riscos produzidos pelo mundo pós-industrial, como, por exemplo, as ameaças da troca de informações no ciberespaço.



O tópico frasal desse parágrafo destaca o crescimento do ciberespaço sem a criação de uma legislação detalhada sobre as relações dentro desse ambiente. O autor diz que isso é um dos desafios sobre o debate da proteção de dados na internet. Posteriormente, esse ponto fica claro quando é explicado a respeito da coleta de dados do usuário sem possuir um sistema de proteção adequado. Isso põe em questão a fragilidade dos sites, suscetíveis ao roubo e ao comércio de dados. No fim do parágrafo, o autor traz para o assunto o pensamento de Ulrich Beck, que fala sobre os riscos produzidos pelo mundo pós-industrial. É pertinente falar sobre isso, uma vez que o crescente uso da internet e seus desdobramentos sociais fazem parte da dinâmica dessa sociedade industrializada e globalizada. Nessa lógica, Beck elucida o conceito de "sociedade de risco", que fala sobre como o avanço decorrente da industrialização e da revolução tecnológica não produziu apenas prosperidade, mas colocou toda a humanidade diante da incerteza e da insegurança de vários riscos.



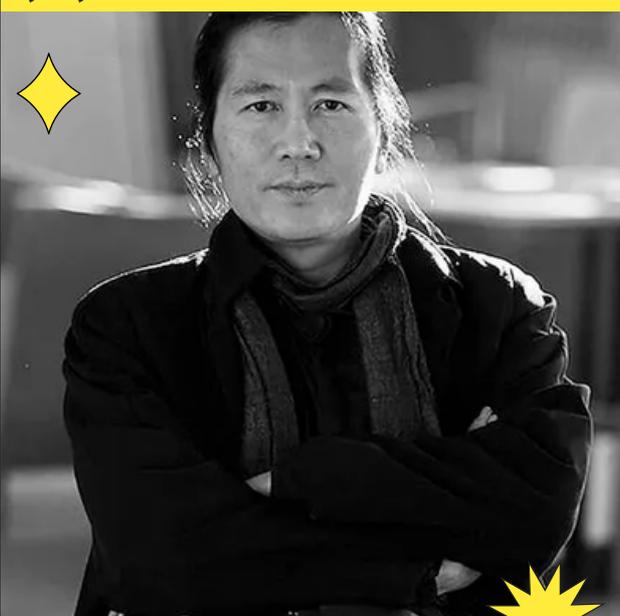
Byung– Chul Han é um filósofo contemporâneo que possui estudos sobre a nossa sociedade contemporânea, onde ele dirá que o modo de **produção capitalista** gera interferências na saúde das pessoas, principalmente na mental. Para designar esse estágio, ele criará o conceito de **sociedade do cansaço**.

O autor dirá que "a sociedade do século XXI não é mais a sociedade disciplinar, mas uma sociedade de desempenho. Também seus habitantes não se chamam mais "sujeitos de obediência", mas **sujeitos de desempenho** e produção. São empresários de si mesmos". Para Han, o avanço da produção no sistema capitalista faz com que a sociedade exija que os trabalhadores sejam expostos a mais e mais horas de trabalho, sem o tempo apropriado para o descanso. O **ritmo frenético** de trabalho nessa busca por "ser empreendedor de si mesmo" leva ao adoecimento psicológico, fazendo com que se tornem comum a ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout (condição que afeta pessoas que estão em situação de estresse e cansaço constantes).

Byung-Chul Han também fala da **sociedade do desempenho**, outro conceito que se assemelha ao da sociedade do cansaço, mas que alerta sobre como somos criados a pensar que temos que ser sempre os melhores, focar sempre na quantidade do que fazemos e fazer tudo por nossa conta própria, como se não vivêssemos e atuássemos em uma sociedade. Ele também dirá que a sociedade do cansaço e do desempenho é uma sociedade em enxame.

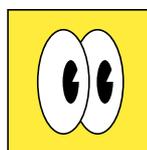


FILÓSOFO



BYUNG-CHUL
HAN

Isso porque vivemos dentro de uma rede digital que sempre nos dá a impressão de que estamos perdendo alguma coisa e que nos faz ficar insatisfeitos com nós mesmos.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Transtornos mentais: depressão, ansiedade e etc.
- Sistema capitalista
- Trabalho
- Internet
- Liberdade, escolha, consumo.
- Educação
- E outros



Um dos mais notáveis filósofos da contemporaneidade, Mário Sérgio Cortella sempre teve um olhar atento às ocorrências do seu tempo. Um termo usado pelo filósofo para definir a relação atual entre o homem e a natureza é o **biocídio**.

Segundo Cortella, o sistema vida está em risco em nosso planeta. A espécie humana adquiriu tamanho poder de **intervenção** e modificação que acabou egoisticamente por adentrar no maléfico território do biocídio. O termo significa eliminação de variadas formas de vida, extinção em massa, abreviação das condições vitais. A arrogância humana é tamanha que agora se está vivendo à sombra do derretimento veloz das calotas polares, as alterações inauditas oriundas do aquecimento global, a desertificação das florestas, a contaminação das águas e solos, entre vários outros problemas ambientais.

No aspecto social e político, o filósofo nascido em Londrina, no Paraná, é sagaz ao reafirmar o que deveria ser óbvio. Tal como acontece nos sistemas democráticos, o Governo representa o povo. Isso significa que cada indivíduo precisa fazer com que o poder público esteja atuando na direção das suas necessidades. Para isso, é preciso ter informação, conhecimento, lembrando que a "a **cidadania** não se esgota na eleição, não termina no voto." Sendo assim, participar do debate político é uma forma de **responsabilidade individual**. Vive-se tempo de apatia. A polarização existente no Brasil tem contribuído para endossar um fanatismo que impede com que o debate crítico e político avance no país.

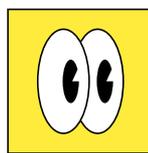


FILÓSOFO



MÁRIO SÉRGIO
CORTELLA

De acordo com o autor, a **Ética maiúscula** é a Ética da Vida Coletiva Digna, que seedifica no exercício da vida de cada um e de cada uma, em nossas ações morais e imorais e em nossas intenções sinceras ou cínicas. É fruto das escolhas.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Meio ambiente
- Fanatismo político
- Democracia
- Cidadania
- O voto como instrumento social
- Questões e dilemas éticos da sociedade



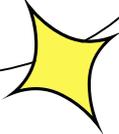
NA PRÁTICA



TEMA: O voto como instrumento social de mudança

DESENVOLVIMENTO 2

Ademais, vale ressaltar que o voto se configura um instrumento de poder para pleitear direitos após as eleições. Há uma visão distorcida de que o debate político ocorre somente no período eleitoral, como se o voto fosse importante apenas em épocas de campanhas e o indivíduo tivesse um prazo determinado para cobrar ações. Essa percepção errônea da cidadania prejudica a democracia e contribui para continuidade de práticas corruptas na sociedade, como a compra e venda de votos e a formação de pessoas omissas do debate público. Nessa perspectiva, segundo o filósofo Mário Sérgio Cortella, é preciso que cada cidadão compreenda seu papel social e entenda que a cidadania não se esgota na eleição, não termina no voto.



COMENTÁRIO

Cortella é um dos nomes atuais de maior relevância no tocante à reflexão de assuntos contemporâneos e mencioná-lo vai dar um toque especial na sua produção. Observe que o autor do texto, ao iniciar o desenvolvimento 2, visa acrescentar uma informação que dá uma ideia de soma, complementando algo que ele vinha discutindo no desenvolvimento 1. No entanto, note que é algo novo, ainda não falado. Isso fica claro com os conectivos usados por ele para iniciar o parágrafo.

O tópico frasal (ideia central do parágrafo) é apresentado no primeiro período e logo em seguida vem a ampliação, que é exatamente a sua explicação. Para complementar a ampliação com uma outra área do conhecimento, o autor recorreu à filosofia e citou o pensamento de Mário Sérgio Cortella. Perceba que tudo está alinhado à temática proposta. Vale ressaltar que não é simplesmente citar filósofos ou sociólogos na redação que vai fazer você ter um texto diferenciado. É preciso fazer isso com coerência, respeitando o que propõe o tema.



Yuval Noah Harari é um renomado historiador e professor israelense do Departamento de História da Universidade Hebraica de Jerusalém. Harari ganhou reconhecimento mundial por seu livro intitulado **"Sapiens: Uma breve história da humanidade"**, publicado em 2011, que se tornou um sucesso mundial.

No livro, o autor explora a história da humanidade em uma perspectiva ampla, abrangendo desde os primeiros homínídeos até os desafios contemporâneos que enfrentamos. Ele examina o desenvolvimento das sociedades humanas, a evolução das culturas, a formação de instituições políticas e econômicas, bem como as transformações tecnológicas que moldaram nossa existência.

Além de "Sapiens", Harari também escreveu o livro **"Homo Deus: Breve história do amanhã"**. Nessa obra, o autor destaca a influência da tecnologia no futuro da humanidade. Ele examina como avanços tecnológicos, como inteligência artificial, biotecnologia e automação, podem moldar nossa sociedade, nossas crenças e até mesmo nossa própria existência. Nesse sentido, "Homo Deus" desafia os leitores a refletir sobre o que significa ser humano em um futuro cada vez mais tecnológico.

Harari levanta questões profundas sobre liberdade, autonomia e propósito, convidando-nos a considerar como a tecnologia pode moldar e redefinir nossas experiências individuais e coletivas.

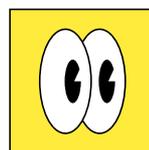


HISTORIADOR



**YUVAL NOAH
HARARI**

No livro "21 Lições para o Século 21", o autor aborda temas como tecnologia, política e educação. No que se refere à educação, Harari propõe uma reformulação do sistema educacional, enfatizando que o ensino deveria focar menos na mera transmissão de informações e mais na capacitação das crianças para processar a vasta quantidade de informações facilmente acessíveis atualmente.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

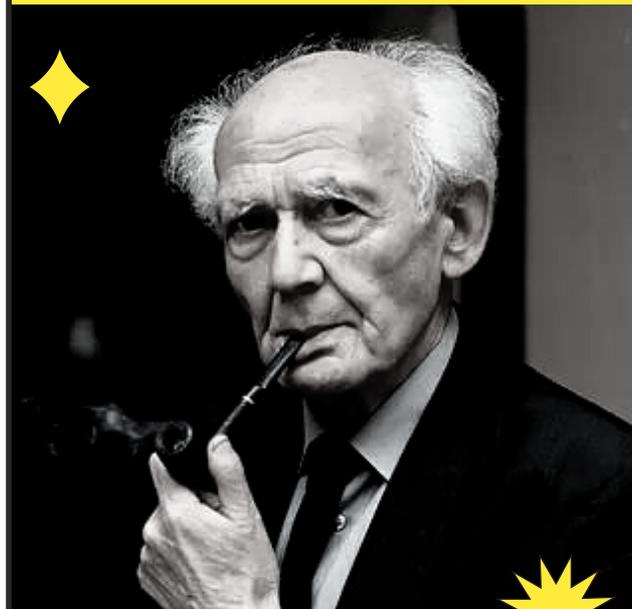
- Avanços tecnológicos
- Inteligência artificial
- Transformações sociais
- Educação
- Formação de indivíduos conscientes



Zygmunt Bauman é um sociólogo polonês considerado um dos pensadores mais importantes do fim do século XX. Uma de suas obras mais notáveis chama-se "**modernidade líquida**".

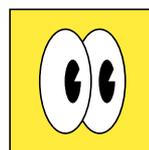
Para entender esse conceito, é necessário entender, primeiramente, o que ele chamou de "**modernidade sólida**". Conforme o pensador, a modernidade sólida era um tempo em que as relações eram ordenadas, racionais, previsíveis e relativamente estáveis. Nela tem-se a organização das atividades humanas, executadas de forma burocrática, onde existia um equilíbrio nas estruturas da sociedade. Foi com o advento do capitalismo e da industrialização que iniciamos um processo de afastamento dessa modernidade, rumo ao tempo presente, o qual ele chamou de modernidade líquida. Esse conceito reflete uma sociedade em constante mudança, em que as pessoas estão frequentemente se adaptando e reconfigurando suas vidas em resposta às demandas e pressões do mundo atual. A velocidade das transformações sociais, tecnológicas e econômicas cria um ambiente instável e imprevisível, em que as pessoas enfrentam desafios para construir laços duradouros e encontrar um senso de segurança e pertencimento.

Além do exposto, Bauman cunhou o conceito de "**Instituições Zumbis**", o qual refere-se à corrosão e fragilidade das instituições sociais contemporâneas. Essas organizações são entidades que aparentam estar vivas e funcionais, mas, na realidade, estão vazias de significado e não conseguem atender adequadamente às necessidades e demandas da sociedade.



ZYGMUNT
BAUMAN

Para Bauman, o conceito de "Instituições Zumbis" destaca a necessidade de repensar e reformar essas estruturas sociais obsoletas. Ele argumenta que é preciso abandonar os modelos tradicionais e buscar novas formas de organização, capazes de se adaptar às transformações constantes da sociedade.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Consumismo
- Degradação do meio ambiente
- Depressão, ansiedade, estresse
- Suicídio
- Cultura, identidade
- Inércia estatal

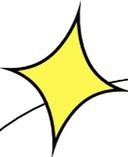
NA PRÁTICA



TEMA: A história desvalorização da profissão docente no Brasil

DESENVOLVIMENTO 2

Ademais, os educadores brasileiros enfrentam uma considerável desvalorização financeira, uma vez que, em sua grande maioria, recebem salários baixos e são sobrecarregados com extensas cargas de trabalho. Essa realidade é agravada pela inércia do Estado, especialmente do Poder Legislativo, que não tem promovido legislações que garantam direitos essenciais a essa classe trabalhadora, como a adoção de um salário mínimo adequado. Diante disso, é evidente que o poder governamental atua, segundo a concepção de Zygmunt Bauman, como uma "Instituição Zumbi", pois não está cumprindo com seu papel de garantidor dos direitos básicos.



COMENTÁRIO

Zygmunt Bauman é frequentemente invocado para abordar questões relacionadas à fragilidade das relações humanas. No entanto, neste parágrafo, o autor o utiliza para tratar de um tema distinto: a inércia estatal. Para isso, o autor recorre ao conceito de "Instituições Zumbis", o qual aborda, como mencionado anteriormente, a fragilidade das instituições sociais contemporâneas.

O tópico frasal desse texto, ou seja, a ideia central presente no parágrafo consiste na afirmação de que "os educadores brasileiros enfrentam uma considerável desvalorização financeira". Essa ideia é seguida pela ampliação, que consiste na sua explicação. Para embasar essa tese, o autor recorre a Bauman como um pensador de autoridade. É importante notar que tudo isso está em consonância com a temática proposta. Vale ressaltar que não basta simplesmente citar filósofos ou sociólogos em uma redação para torná-la diferenciada. É necessário fazê-lo de maneira coerente, respeitando o que o tema propõe.



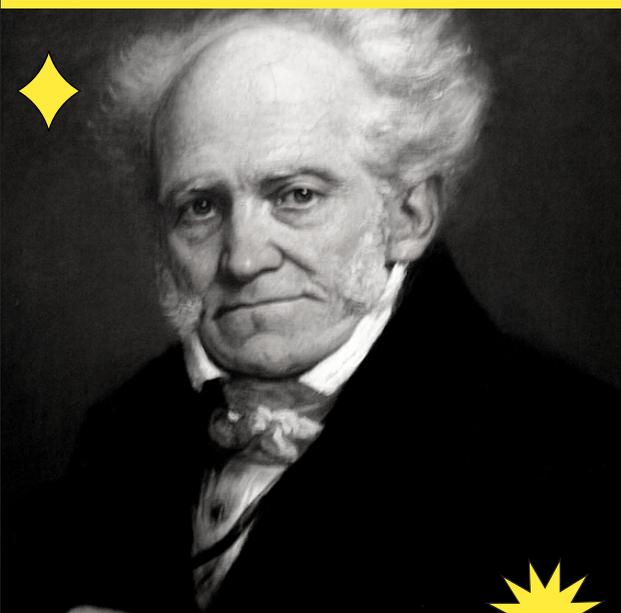
Arthur Schopenhauer foi um grande filósofo alemão, conhecido por suas ideias pessimistas e sua visão única sobre a existência humana. Schopenhauer nasceu em 1788 e é considerado um dos filósofos mais influentes do século XIX.

Segundo Schopenhauer, o desejo é um elemento central na experiência humana, mas a natureza dos desejos é tal que eles nunca podem ser completamente satisfeitos. O filósofo via o mundo como uma manifestação ilusória e transitória da vontade. A vontade é um impulso fundamental que impulsiona toda a existência e se expressa através dos desejos humanos. Para Schopenhauer, os desejos são infinitos e insaciáveis por natureza. Quando satisfazemos um desejo, outro surge imediatamente em seu lugar. Essa busca incessante pela satisfação dos desejos é uma fonte constante de sofrimento e insatisfação.

É possível aplicar tal análise de Schopenhauer sobre o **consumo exacerbado**, fenômeno no qual as pessoas buscam incessantemente a aquisição de bens materiais como forma de satisfazer seus desejos. No entanto, segundo a visão do filósofo, essa busca por satisfação por meio do consumismo é fadada ao fracasso, pois os objetos de desejo são passageiros e efêmeros, o que significa que a felicidade alcançada por meio do consumismo é temporária. Uma vez que um desejo é satisfeito, outro desejo surge imediatamente, levando a um ciclo interminável de busca e insatisfação.

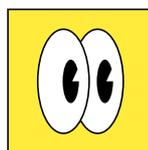


FILÓSOFO



ARTHUR
SCHOPENHAUER

Schopenhauer propunha a negação da vontade como uma forma de superar o sofrimento causado pelos desejos. Através do autoconhecimento, da contemplação estética e da compaixão, era possível transcender os desejos individuais e encontrar uma forma de satisfação mais profunda e duradoura.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Consumismo e materialismo
- Autoconhecimento
- Busca pela felicidade
- Individualismo



Nascido em 1941, Robert David Putnam é um renomado cientista político norte-americano. Suas principais contribuições estão relacionadas à pesquisa sobre o declínio do capital social nos Estados Unidos e as consequências disso para a sociedade. O conceito de **capital social** é usado nas ciências sociais para descrever as normas de confiança e reciprocidade que existem em uma determinada comunidade ou sociedade.

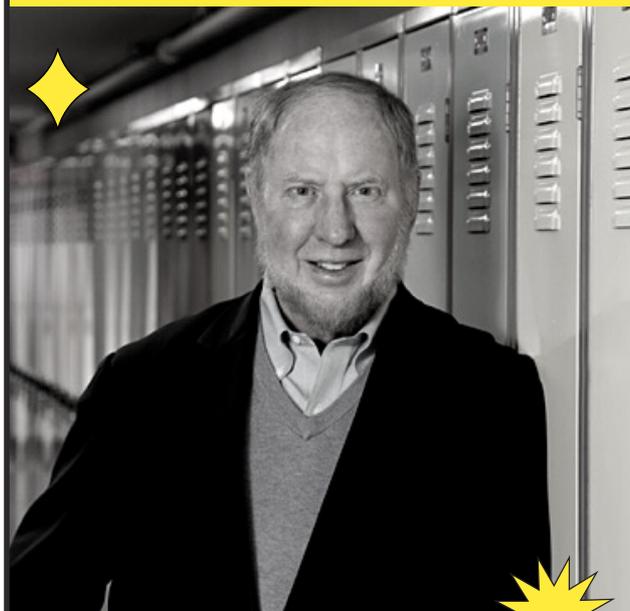
Em seu livro "Jogando boliche sozinho: o colapso e o renascimento da comunidade americana", o autor examina as mudanças nas formas de associação social e aponta para o declínio do capital social entre os norte-americanos.

Na obra citada, o autor defende que as pessoas estão se engajando cada vez menos em atividades coletivas, como clubes, associações, grupos religiosos e até mesmo em reuniões familiares. Para exemplificar esse cenário, ele usa o declínio no número de pessoas que participam de ligas de boliche para ilustrar como a sociedade americana está se tornando mais individualista e menos propensa a se envolver em atividades comunitárias.

Putnam atribui essa redução do capital social a diversos fatores, incluindo o aumento do tempo dedicado ao trabalho, o avanço da tecnologia, a fragmentação das comunidades locais e a diminuição da confiança nas instituições.

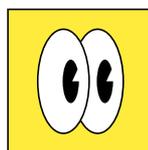


CIENTISTA SOCIAL



**ROBERT D.
PUTNAM**

Conforme as reflexões de Robert Putnam, é indiscutível constatar que os laços sociais e comunitários têm sofrido um enfraquecimento significativo. Esse fenômeno tem um impacto considerável no crescimento do individualismo e falta de empatia dentro da sociedade contemporânea.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Relações sociais
- Integração social
- Individualismo
- Coesão social
- Desafios da era digital



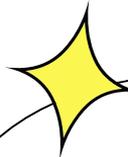
NA PRÁTICA



TEMA: A cultura do individualismo: suas consequências para as relações humanas

INTRODUÇÃO

Segundo Robert David Putnam, cientista político norte-americano, observa-se uma diminuição significativa do engajamento das pessoas em atividades coletivas, como clubes esportivos e grupos de leitura. Essa tendência pode ser atribuída à emergência da cultura do individualismo na sociedade moderna. Nesse contexto, torna-se imprescindível ressaltar o crescente distanciamento social e a falta de solidariedade que permeiam a sociedade contemporânea.



COMENTÁRIO

A temática propõe uma reflexão sobre as consequências do individualismo nas relações sociais, ou seja, como as interações entre os membros da sociedade são afetadas pelo aumento do individualismo. No parágrafo acima, destaca-se que essa cultura individualista pode resultar tanto no distanciamento social quanto na falta de solidariedade. Para iniciar a discussão sobre o tema proposto, é utilizada a ideia de Robert D. Putnam, que evidencia que os indivíduos estão cada vez menos engajados em grupos sociais, o que está em consonância com a cultura do individualismo.



Albert Camus foi um escritor, filósofo e jornalista francês nascido em Mondovi, na Argélia, que teve uma importante influência no existencialismo e no pensamento absurdo.

Publicado pela primeira vez em 1942, "**O Mito de Sísifo**" é um dos ensaios filosófico escritos por Camus. Nesse obra, o pensador explora a questão do absurdo da existência humana e a busca por sentido em um mundo sem sentido objetivo. O mito de Sísifo é uma história da mitologia grega que narra a punição de Sísifo, um rei astuto e ambicioso que enganou os deuses repetidamente. Como castigo, ele foi condenado a rolar uma pedra morro acima, apenas para vê-la rolar de volta para baixo, e assim teria que repetir essa tarefa sem fim.

Camus usa essa história como uma metáfora para a condição humana. Ele argumenta que a vida é essencialmente absurda, pois buscamos um **sentido e propósito** em um universo indiferente e irracional. Assim como Sísifo, estamos condenados a realizar tarefas repetitivas e sem sentido, enfrentando o fracasso e a inevitabilidade da morte. No entanto, devemos imaginar Sísifo como um herói, pois, mesmo diante de sua tarefa fútil e sem esperança, ele é capaz de encontrar significado e propósito em sua própria determinação. Camus escreve: "Devemos imaginar Sísifo feliz". A felicidade de Sísifo não está na conclusão de sua tarefa, mas no próprio ato de enfrentá-la com coragem e aceitação.

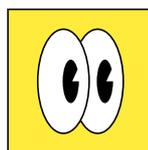


FILÓSOFO



**ALBERT
CAMUS**

Camus também discute a questão do **suicídio** no contexto do absurdo. Ele afirma que, diante da falta de sentido objetivo, o suicídio não é uma solução válida. Em vez disso, ele enfatiza a importância de confrontar o absurdo e encontrar maneiras de viver uma vida significativa, mesmo nas circunstâncias mais difíceis.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Busca pela felicidade
- Suicídio
- Condição humana
- Existencialismo
- Vida com propósito



Georg Simmel, um teórico alemão muitas vezes negligenciado, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da sociologia no final do século 19. Embora seu trabalho não tenha recebido o mesmo reconhecimento que o de outros sociólogos contemporâneos, como Émile Durkheim e Max Weber, ele é considerado por alguns estudiosos como o autor responsável por introduzir a sociologia como uma ciência na Alemanha, antecedendo até mesmo Weber.

Dentre as suas análises, Simmel destaca que a vida nas cidades pequenas e grandes se distinguem consideravelmente. Na primeira, a vida funciona de uma forma mais lenta e intimista, onde as relações sociais são mais próximas e pessoais. As interações ocorrem em um ritmo mais calmo, permitindo um maior envolvimento e conhecimento mútuo entre os membros da comunidade.

Já nas cidades grandes, como as metrópoles, o sociólogo observou que a vida se torna mais acelerada e impessoal. O ritmo frenético, a diversidade de pessoas e a quantidade de estímulos presentes na cidade grande dificultam a formação de relações profundas e duradouras. As interações sociais tendem a ser mais superficiais e efêmeras, baseadas em encontros breves e funcionais.

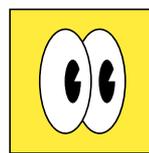


SOCIÓLOGO



GEORG
SIMMEL

Além disso, Simmel destacou a influência do **dinheiro** na vida social e nas relações entre as pessoas. Ele argumentava que o dinheiro era um mediador nas interações sociais, podendo tanto aproximar quanto distanciar as pessoas. Isso porque, o dinheiro é capaz de transformar todas as coisas em mercadorias, e sua presença na sociedade moderna afeta diretamente as dinâmicas sociais e as relações de poder.



NA REDAÇÃO

Você poderia citar essa "carta" para temas relacionados aos seguintes assuntos:

- Modernidade
- Relações sociais
- Metrópoles
- Modo de vida urbano
- Influência do dinheiro
- Individualismo



NA PRÁTICA



TEMA: O processo de escolha pessoal reflete uma falha do sistema econômico de definição de valor?

Desenvolvimento 1

Sob esse viés, percebe-se que o capital financeiro vem interferindo nas escolhas individuais, sejam elas pessoais ou profissionais. Segundo o teórico Georg Simmel, o dinheiro é capaz de moldar tanto as relações interpessoais, quanto as dinâmicas sociais. Isto é, os sujeitos estão cada vez mais preocupados com o valor econômico gerado a partir das suas ações no meio social, ou seja, como suas escolhas podem gerar mais riqueza. Essa situação pode ser vista na crescente busca dos jovens por profissões que garantam um retorno financeiro estável, em vez de escolherem carreiras alinhadas com seus interesses e paixões. É visto, nesse contexto, uma priorização da busca por riquezas em detrimento da própria felicidade.



O parágrafo em questão aborda a influência do dinheiro nas relações interpessoais e nas dinâmicas sociais, segundo a perspectiva do teórico Georg Simmel. De acordo com Simmel, o dinheiro desempenha um papel significativo na configuração das interações humanas. O autor do parágrafo destaca que esse capital financeiro tem interferido nas escolhas individuais, tanto pessoais quanto profissionais, indicando que as pessoas estão cada vez mais preocupadas com o valor econômico associado às suas atitudes.

A tese apresentada pelo autor do parágrafo se relaciona diretamente com a temática proposta, pois expõe a possibilidade de uma falha no sistema econômico de definição de valor.

